

# LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

Manuchar Comércio Exterior Ltda.

Chemwatch: 22625  
Versão número: 9.1.1.1

Código de Alerta do Perigo: 2

Data de emissão: 18/07/2016  
Imprimir data: 05/12/2017  
L.GHS.BRA.PT-BR.RISK

## SEÇÃO 1 IDENTIFICAÇÃO

### Identificador do produto

Nome do produto	LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO
Nome Químico	etanol, 2-(2-etoxietoxi)-, derivados 2"-[(C12-15-álquil linear e ramificado)oxi], hidrogeno sulfatos , sais de sódio
Sinónimos	etanol, 2-(2-etoxietoxi)-, derivados 2"-[(C12-15-álquil linear e ramificado)oxi], hidrogeno sulfatos , sais de sódio, sulfato de sódio e 2-(2-dodeciloetoxi)etilo
Fórmula do produto químico	$C_{16}H_{34}O_6S.Na[(C_2H_4O)_n.C_{12}H_{26}O_4S.Na[C_{10-16}Alkylethoxylatesulfuricacid,sodiumsalt[C_4H_8O_2](C_2H_4O)_nC_{12}H_{26}O_4S.Na]$
Outros meios de identificação	Não Disponível
número CAS	9004-82-4

### Utilizações identificadas relevantes da substância ou mistura e utilizações desaconselhadas

Utilizações identificadas relevantes da substância	Utilizado de acordo com as instruções do fabricante.
--	--

### Identificação do fornecedor da ficha de dados de segurança

Nome da empresa	Manuchar Comércio Exterior Ltda.
Morada	Rua Lauro Muller 116 - Salas 4305 e 4306 - Botafogo Rio de Janeiro /RJ 22290-160 Brazil
Telefone	Não Disponível
Fax	Não Disponível
Website	Não Disponível
Correio electrónico	Não Disponível

### Número de telefone de emergência

Associação / Organização	Não Disponível
Número de telefone de emergência	Não Disponível
Outros números de telefone de urgência	Não Disponível

### CHEMWATCH resposta de emergência

Número principal	Número alternativa 1	Número Alternativa 2
+612 9186 1132	+612 9186 1132	

Não Disponível

Continued...

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

### SEÇÃO 2 IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

#### Classificação da substância ou mistura

##### CLASSIFICAÇÃO DE PERIGO CHEMWATCH

	Min	Max
Inflamabilidade	1	
Toxicidade	2	
Contacto corporal	2	
Reactividade	1	
Crónico	0	

0 = Mínimo  
1 = Baixo  
2 = Moderado  
3 = Alto  
4 = Extremo

#### Classificação

Toxicidade aguda – Oral 4, Corrosão/irritação à pele 2, Lesões oculares graves/irritação ocular 2A, Sensibilização respiratória 1\*, Sensibilização à pele 1\*

\*PROVAS LIMITADAS

#### Elementos do rótulo

##### Elementos do rótulo GHS



##### PALAVRA SÍMBOLO

PERIGO

#### Testemunhos de perigo

H302	Nocivo se ingerido
H315	Provoca irritação à pele
H319	Provoca irritação ocular grave
H334	Quando inalado pode provocar sintomas alérgicos, de asma ou dificuldades respiratórias*
H317	Pode provocar reações alérgicas na pele*

\*PROVAS LIMITADAS

#### Declarações de Precaução: Prevenção

P261	Evite inalar as poeiras/fumos.
P280	Use luvas de proteção/roupa de proteção/proteção ocular/proteção facial.
P284	[Em caso de ventilação inadequada] Use equipamento de proteção respiratória.
P270	Não coma, beba ou fume durante a utilização deste produto.
P272	A roupa de trabalho contaminada não pode sair do local de trabalho.

#### Declarações de Precaução: Resposta

P304+P340	EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e a man-tenha em repouso numa posição que não dificulte a respiração.
P342+P311	Em caso de sintomas respiratórios: Contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA/ médico.
P302+P352	EM CASO DE CONTATO COM A PELE: Lave com água e sabão em abundância.
P305+P351+P338	EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Enxágue cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.
P333+P313	Em caso de irritação ou erupção cutânea: Consulte um médico.
P337+P313	Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.
P362+P364	Retire toda a roupa contaminada e lave-a antes de usá-la novamente.
P301+P312	EM CASO DE INGESTÃO: Caso sinta indisposição, contate um CENTRO DE INFORMAÇÃO TOXICOLÓGICA/ médico.
P330	Enxágue a boca

Continued...

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

### Declarações de Precaução: Armazenamento

Não Aplicável

### Declarações de Precaução: Eliminação

**P501** Descarte o conteúdo/recipiente em conformidade com os regulamentos locais.

## SEÇÃO 3 COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

### Substâncias

nº CAS	%[peso]	Nome	Classificação
9004-82-4	>60	<u>LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO</u>	Toxicidade aguda – Oral 4, Corrosão/irritação à pele 2, Lesões oculares graves/irritação ocular 2A, Sensibilização respiratória 1*, Sensibilização à pele 1*; H302, H315, H319, H334*, H317*
7732-18-5		<u>ÁGUA.-DESTILADA.-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA</u>	Não Aplicável

### Misturas

Consulte a seção acima para a composição de Substâncias

## SEÇÃO 4 MEDIDAS DE PRIMEIROS-SOCORROS

### Descrição das medidas de primeiros socorros

<b>contato com os olhos</b>	<p>Se este produto entrar em contato com os olhos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▶ Lavar imediatamente com água corrente.</li><li>▶ Assegurar a irrigação completa do olho afastando as pálpebras e mantendo-as afastadas do olho e movendo-as levantando ocasionalmente as pálpebras inferior e superior.</li><li>▶ Se as dores persistirem ou voltarem procurar assistência médica.</li><li>▶ A remoção de lentes de contato após danos oculares deve ser realizada apenas por pessoal especializado.</li></ul>
<b>Contato com a pele</b>	<p>Se ocorrer contato com a pele:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▶ Remover imediatamente toda a roupa contaminada, incluindo calçado.</li><li>▶ Lavar abundantemente a pele e o cabelo com água corrente (e sabão se disponível).</li><li>▶ Em caso de irritação procurar assistência médica.</li></ul>
<b>Inalação</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▶ Se inalar fumos ou produtos de combustão saia da área contaminada.</li><li>▶ Geralmente não são necessárias outras medidas.</li></ul>
<b>Ingestão</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▶ Para aconselhamento, contactar o Centro de Informação de Venenos ou um médico. É provável a necessidade de tratamento hospitalar urgente.</li><li>▶ Se consciente, dar água a beber. INDUZIR o vômito colocando os dedos no fundo da garganta, APENAS SE CONSCIENTE.</li><li>▶ Inclinar o paciente para a frente sobre o lado esquerdo (com a cabeça para baixo se possível) para manter as vias aéreas aberta e evitar aspiração.</li><li>▶ NOTA: Usar uma luva de proteção quando induzir o vômito por meios mecânicos.</li><li>▶ ENCAMINHAR SEM DEMORA PARA ASSISTÊNCIA MÉDICA.</li><li>▶ Entretanto, pessoal qualificado em primeiros socorros deve tatar o paciente de acordo com a sua observação e empregando as medidas indicadas em função do estado do paciente.</li><li>▶ Se estiverem imediatamente disponíveis os serviços de um médico o paciente deve ser colocado sob o seu/sua cuidado devendo uma cópia do SDS ser providenciada.</li><li>▶ Acções posteriores serão da responsabilidade do médico especialista.</li><li>▶ Se não se encontrar disponível assistência médica no local de trabalho ou nas proximidades, enviar o paciente para o hospital com uma cópia do SDS.</li></ul>

### Notas para o médico

para venenos (nos casos em que não existe um tratamento específico):

#### TRATAMENTO BÁSICO

- ▶ Estabeleça uma via respiratória com sucção sempre que necessário.
- ▶ Observe eventuais sinais de insuficiência respiratória e auxilie a ventilação sempre que necessário.
- ▶ Administre oxigênio através de uma máscara para ventilação com válvula unidireccional a 10-15 l/min.

Continued...

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

- Monitorize e trate, em caso de necessidade, edemas pulmonares.
- Monitorize e trate, em caso de necessidade, estados de choque.
- Antecipe ataques apopléticos.
- NÃO usar eméticos. Nos casos em que se suspeite ingestão lave a boca com pelo menos 200 ml de água (recomendam-se 5 ml/kg) para diluição, mas apenas se o paciente for capaz de engolir, tiver um forte reflexo de vômito e não babar.

### TRATAMENTO AVANÇADO

- Considere a hipótese de realizar intubação orotraqueal ou nasotraqueal para controlar as vias respiratórias em pacientes inconscientes ou em casos de paragem respiratória.
- Poderá ser necessário proceder a ventilação por pressão positiva usando uma máscara manual de bolsa.
- Monitorize e trate, em caso de necessidade, arritmias. Inicie a administração intravenosa de 5% dextrose.
- Se se apresentarem sinais de hipovolemia usar uma solução Ringer-lactato. Excesso de fluido poderá criar complicações.
- Deverá ser ponderado o uso de fármacos para tratar edemas pulmonares.
- Sinais de hipotensão ou hipovolemia requerem a administração cuidadosa de líquidos. O excesso de líquidos poderá provocar complicações.
- Trate os ataques apopléticos com diazepam.
- Hidrocloreto de proparacaina deverá ser usado para auxiliar a irrigação ocular.

BRONSTEIN, A.C. and CURRANCE, P.L. EMERGENCY CARE FOR HAZARDOUS MATERIALS EXPOSURE: 2nd Ed. 1994  
Tratar sintomaticamente.

## SEÇÃO 5 MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

### Meios de extinção

- Spray de água ou nevoeiro.
- Espuma.
- Pó químico seco.
- Bromoclorodifluorometano - BCF (nos casos permitidos pelo regulamento).
- Dióxido de carbono.

### Perigos específicos da substância ou mistura

<b>Incompatibilidade com o fogo</b>	Evitar a contaminação com agentes oxidantes, ex. nitratos, ácidos oxidantes, lixívia clorinada, cloro de piscina, etc. uma vez que podem ser inflamáveis.
-------------------------------------	---

### Medidas de proteção da equipe de combate a incêndio

<b>Combate ao Incêndio</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▸ Avisar os bombeiros e informá-los acerca da localização e natureza do perigo.</li><li>▸ Usar máscara de oxigênio e luvas protectoras. Impedir, por todos os meios possíveis, que o líquido derramado entre em drenos, esgotos ou cursos de água.</li><li>▸ Utilize água sob a forma de spray para controlar o fogo e arrefecer a área adjacente.</li><li>▸ <b>Não</b> aproximar contentores que se suspeite estejam quentes.</li><li>▸ Arrefecer os contentores expostos ao fogo com spray de água a partir de um local seguro.</li><li>▸ Se for seguro, remover os contentores que se encontrem no caminho das chamas.</li><li>▸ O equipamento deve ser cuidadosamente descontaminado após o seu uso.</li></ul>
<b>Perigo de Incêndio/Explosão</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▸ Combustível sólido que queima mas propaga a chama com dificuldade.</li><li>▸ Evitar gerar pó, especialmente núvens de pó, num espaço confinado ou sem ventilação uma vez que as poeiras podem formar uma mistura explosiva com o ar e qualquer fonte de ignição, ex. chama ou faísca, causará fogo ou explosão. Núvens de pó originadas a partir da trituração fina do sólido são de risco especial; as acumulações de pó fino poderão queimar rapidamente e ferozmente se inflamados.</li><li>▸ O pó seco poderá ser electrostaticamente carregado pela turbulência, transporte pneumático, vazamento, em canais de exaustão e durante o transporte.</li><li>▸ Pode-se impedir a acumulação de carga electrostática através do isolamento e do estabelecimento de ligação à terra.</li><li>▸ O equipamento usado no manuseamento de pó tal como colectores de pó, secadores e moinhos poderão necessitar de medidas de proteção adicionais tais como ventilação explosiva.</li></ul> <p>Incluído nos produtos de combustão:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>, Monóxido de carbono (CO)</li><li>, Dióxido de Carbono(CO2)</li><li>, Óxidos de Enxofre (SOx)</li><li>, Outros produtos de pirólise típicos de material orgânico a queimar.</li></ul> <p>Pode emitir gases venenosos.</p>

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

Poderá emitir gases corrosivos.

### SEÇÃO 6 MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

#### Precauções pessoais, equipamento de proteção e procedimentos de emergência

Veja a seção 8

#### Precauções a nível ambiental

Ver seção 12

#### Métodos e materiais de confinamento e limpeza

<b>Derrames Pequenos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▶ Remover todas as fontes de ignição.</li><li>▶ Limpar todos os derramamentos ou vazamentos imediatamente.</li><li>▶ Evitar o contato com a pele e os olhos.</li><li>▶ Controlar o contato pessoal através do uso de equipamento protector.</li><li>▶ Limpar apenas com material seco e evitar o levantamento de poeira.</li><li>▶ Colocar num contentor identificado e adequado para eliminação.</li></ul>
<b>Derrames Grandes</b>	<p>Perigo moderado.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▶ <b>CUIDADO:</b> Avisar o pessoal na área.</li><li>▶ Avisar os Serviços de Urgência e informá-los acerca da localização e natureza do perigo.</li><li>▶ Controlar o contato pessoal através do uso de roupa protectora.</li><li>▶ Impedir, por todos os meios possíveis, que o líquido derramado entre em drenos, esgotos ou cursos de água.</li><li>▶ Recuperar o produto sempre que possível.</li><li>▶ <b>SE SECO:</b> Utilizar procedimentos de limpeza secos e evitar a produção de poeira. Recolher os resíduos e colocar em sacos de plástico selados ou outros contentores para eliminação.</li><li>▶ <b>Se MOLHADO:</b> Aspirar, limpar com pá e colocar em contentores identificados para eliminação.</li><li>▶ <b>SEMPRE:</b> Lavar a área com grandes quantidades de água e impedir o escoamento para os drenos.</li><li>▶ Em caso de contaminação de drenos ou cursos de água, alertar os serviços de urgência.</li></ul>

Aconselhamento sobre o equipamento de protecção pessoal encontra-se na Secção 8 do SDS.

### SEÇÃO 7 MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

#### Precauções para manuseio seguro

<b>Manuseamento Seguro</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▶ O sobre-aquecimento dos etoxilatos no ar deve ser evitado. Quando alguns etoxilatos são vigorosamente aquecidos na presença de ar ou de oxigênio, a temperaturas superiores a 160°C, podem sofrer degeneração exotérmica oxidativa dando origem a auto-aquecimento e auto-inflamação.</li><li>▶ A cobertura com Azoto minimizará o potencial dos etoxilatos para a oxidação.</li><li>▶ Quantidades mínimas de etileno podem estar presentes no material. Apesar de estas poderem acumular-se nas partes superiores dos contentores transporte e de armazenamento, as concentrações aí presentes não deverão normalmente exceder os níveis necessários para a produção de inflamação ou perigo para os trabalhadores.</li><li>▶ Evitar o contato, incluindo a inalação.</li><li>▶ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição.</li><li>▶ Usar roupa protectora quando existir risco de exposição.</li><li>▶ Usar numa área bem ventilada. Impedir a acumulação em cavidades e fossas.</li><li>▶ <b>NÃO entrar em espaços confinados antes do ar ser analisado.</b></li><li>▶ <b>IMPEDIR que o material entre em contato com humanos, comida exposta ou utensílios de comida.</b></li><li>▶ Evitar o contato com materiais incompatíveis.</li><li>▶ <b>NÃO comer, beber ou fumar aquando do seu manuseamento.</b></li><li>▶ Manter os contentores selados com segurança quando não estiverem a ser usados.</li><li>▶ Evitar danos físicos nos contentores.</li><li>▶ Após manuseamento, lavar sempre as mãos com sabão e água.</li><li>▶ As roupas de trabalho devem de ser lavadas separadamente.</li><li>▶ Lavar a roupa contaminada antes da sua re-utilização.</li><li>▶ Utilizar boas práticas de trabalho ocupacional.</li><li>▶ Obedecer às instruções de armazenamento e manuseamento recomendadas pelo fabricante.</li><li>▶ As condições ambientais deverão ser regularmente verificadas tendo em conta os níveis de exposição de referência de modo a garantir que são mantidas condições de trabalho seguras.</li></ul> <p>Os contentores vazios podem conter poeiras residuais que têm a capacidade de acumular após a sua arrumação. Tais poeiras podem explodir na presença de uma fonte de ignição adequada.</p>
----------------------------	--

Continued...

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Não cortar, perfurar ou soldar tais contentores</li> <li>▶ Adicionalmente, assegurar que tais actividades não sejam efectuadas perto de contentores cheios, parcialmente vazios ou vazios sem uma autorização ou licença de segurança adequada.</li> </ul>
<b>Outras Informações</b>	Respeitar as recomendações de armazenamento e manuseamento do fabricante.

### Condições de armazenamento seguro, incluindo qualquer incompatibilidade

<b>Recipiente apropriado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▶ Contentor de polietileno ou polipropileno.</li> <li>▶ Verificar se todos os contentores estão identificados de modo claro e sem vazamentos ou derramamentos.</li> </ul>
<b>Incompatibilidade de armazenamento</b>	Evitar reação com agentes oxidantes.



+ — Não pode ser armazenado em conjunto  
 X — Podem ser armazenadas em conjunto desde que com medidas preventivas específicas  
 0 — Pode ser armazenado em conjunto

## SEÇÃO 8 CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

### Parâmetros de controle

#### LIMITES DE EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL (OEL)

#### DADOS DOS INGREDIENTES

Não Disponível

#### LIMITES DE EMERGÊNCIA

Ingrediente	Nome do material	TEEL-1	TEEL-2	TEEL-3
LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

Ingrediente	IDLH originais	IDLH revista
LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO	Não Disponível	Não Disponível
AGUA,-DESTILADA,-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA	Não Disponível	Não Disponível

#### DADOS DOS MATERIAIS

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

O objectivo da Confederação Americana de Higienistas Industriais (ACGIH) e (outras agencies) é recomendar valores decedutores (TLV) (ou o seu equivalente) para todas as substâncias para as quais exista evidência de efeitos sobre a saúde para concentrações no ar encontradas no local de trabalho.

Nesta altura, não está estabelecido nenhum valor de TLV, apesar deste material poder produzir efeitos de saúde adversos (conforme evidências decorrente de experiência animal ou experiência clínica). As concentrações no ar devem ser mantidas tão baixas quanto possível na prática e os limites de exposição ocupacional devem ser mantidos no mínimo.

**NOTA:** O valor de referência da ACGIH para exposição ocupacional devida a partículas não classificadas de outro modo (P.N.O.C.s) NÃO se aplica.

Os irritantes sensoriais são químicos que produzem efeitos indesejáveis e temporários nos olhos, nariz ou garganta. Historicamente, os valores de referência obtidos para a exposição ocupacional a estes produtos irritantes têm sido baseados na observação das respostas dos trabalhadores a várias concentrações presentes no ar. Nos dias presentes, espera-se que cada indivíduo possa ser protegido contra irritações sensoriais, mesmo menores, e os valores de referência são estabelecidos utilizando fatores de incerteza ou fatores de segurança de 5 a 10 ou mais. Em certas ocasiões, são utilizados níveis-de-efeito-não-observável em animais para determinar os valores destes limites nos casos em que os resultados não existem para humanos. Adicionalmente, pode utilizar-se o método usado pelo Comité TLV (EUA) na determinação dos valores de referência respiratórios para este grupo de agentes químicos, que atribui valores máximos (TLV C) a irritantes de acção rápida e valores limites de exposição de curta duração (TLV STELs) quando a evidência da participação de efeitos irritantes, bioacumulação e outros efeitos finais se conjugam para levar a um tal limite. Contrariamente, a comissão MAX (Alemanha) usa um sistema de cinco categorias baseada no odor intenso, irritação local e semi-vida de eliminação. No entanto, este sistema começa a ser substituído de modo a tornar-se consistente com o disposto pelo Comité Científico da União Europeia para Limites de Exposição Ocupacionais; isto está mais próximo do que é aplicado nos EUA. OSHA (EUA) concluiu que a exposição a irritantes sensoriais pode causar: inflamação, susceptibilidade acrescida a outros irritantes ou agentes infecciosos abertura de caminho a ferimentos permanentes ou disfunções permitir uma maior absorção de substâncias perigosas e aclimatar o trabalhador às propriedades do irritante que originam sinais de alarme pelo organismo, aumentando portanto o risco de sobre-exposição.

### Controle da exposição

- ▶ É necessária ventilação de exaustão local sempre que os sólidos forem manuseados como poeiras ou cristais; mesmo quando as partículas forem relativamente grandes, uma certa percentagem será reduzida a pó por fricção mútua.
- ▶ A ventilação de aspiração deverá ser usada para impedir a acumulação e recirculação de partículas no local de trabalho.
- ▶ Se, apesar da exaustão local, ocorrer uma concentração prejudicial da substância no ar deve-se-á considerar proteção respiratória. Tal proteção poderá incluir o seguinte: (a): filtros respiratórios de partículas de pó, se necessário combinados com um cartucho de absorção; (b): filtros respiratórios com cartucho de absorção ou caixa de metal do tipo certo (c): máscaras ou coberturas de ar fresco
- ▶ A acumulação de carga electrostática na partícula de pó poderá ser impedida por isolamento e ligação à terra.
- ▶ O equipamento usado no manuseamento de pó tal como colectores de pó, secadores e moinhos poderão necessitar de medidas de proteção adicionais tais como ventilação explosiva.

Os contaminantes aéreos produzidos no local de trabalho possuem velocidades de "escape" variáveis, as quais, por sua vez, determinam as "velocidades de captura" do ar fresco circulante necessário para remover com sucesso o contaminante.

#### Medidas de controle de engenharia

Tipo de Contaminante	Velocidade do ar:
spray direto, pintura de spray em zonas confinadas, enchimento de bidões, carregamento de transportador, poeiras de triturador, descarga gasosa (geração ativa para zona de rápido movimento de ar)	1-2.5 m/s (200-500 pés/min.)
trituração, explosão de abrasivos, polimento, poeiras geradas por roda de elevada velocidade (libertados a velocidade inicial elevada para zona de movimento de ar muito rápido).	2.5-10 m/s (500-2000 pés/min.)






Dentro de cada grupo, o valor adequado depende de:

Limite inferior do grupo	Limite superior do grupo
1: Correntes de ar mínimas ou favoráveis à captura	1: Correntes de ar perturbadoras
2: Contaminantes de baixa toxicidade ou apenas com valores que causem preocupação	2: Contaminantes de elevada toxicidade
3: Intermitente, baixa produção.	3: Elevada produção, uso pesado
4: Grande zona confinada ou grande massa de ar em movimento	4: Pequena zona confinada - controle local apenas

A simples teoria demonstra que a velocidade do ar decresce rapidamente com a distância da abertura de um simples tubo de extração. A velocidade geralmente decresce com o quadrado da distância do ponto de extração (em casos simples). Consequentemente, a velocidade do ar no local de extração deverá ser ajustada de acordo com a distância à fonte de contaminação. A velocidade do ar no ventilador de extração, por exemplo, deverá ser no mínimo de 4-10 m/s (800-2000 pés/min) para a extração de poeiras



## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

	de trituração geradas a 2 metros de distância do ponto de extração. Outras considerações mecânicas que produzam défices de desempenho no aparelho de extração obrigam a que as velocidades teóricas do ar sejam multiplicadas por fatores de 10 ou mais quando os sistemas de extração forem instalados ou usados.
<b>Proteção Individual</b>	    
<b>Proteção de vista e rosto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Óculos de proteção com escudos laterais.</li> <li>Óculos para proteção contra produtos químicos.</li> <li>As lentes de contato são particularmente perigosas; as lentes macias podem absorver agentes irritantes e todas as lentes os concentram. <b>NÃO USAR lentes de contato.</b></li> </ul>
<b>Proteção de pele</b>	Ver Proteção das Mãos abaixo
<b>Proteção Corporal</b>	<p><b>NOTA:</b> O material pode provocar sensibilização da pele em pessoas predispostas. Deve evitar-se todo o contato com a pele aquando da remoção das luvas e outro equipamento de proteção.</p> <p>A adequação e duração do tipo de luvas depende do tipo de utilização. Fatores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>frequência, duração do contato,</li> <li>resistência química do material da luva,</li> <li>espessura da luva e</li> <li>destreza,</li> </ul> <p>são importantes na seleção das luvas.</p> <p>A experiência indica que os seguintes polímeros são adequados como materiais a serem utilizados nas luvas de proteção contra sólidos secos não dissolvidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>policloropreno</li> <li>borracha de nitrilo</li> <li>borracha de butilo</li> <li>"fluorocaoutchouc"</li> <li>cloreto de polivinilo</li> </ul> <p>As luvas devem ser examinadas constantemente pelo seu uso e/ou degradação.</p>
<b>Proteção Corporal</b>	Ver Outra Proteção abaixo
<b>Outras Proteções Individual</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bata.</li> <li>Avental de P.V.C.</li> <li>Creme de restrição.</li> <li>Creme de limpeza de pele.</li> <li>Unidade para lavagem dos olhos.</li> </ul>
<b>Riscos térmicos</b>	Não Disponível

### Material (ais) recomendados

#### ÍNDICE DE SELECÇÃO DE LUVAS

A seleção de luvas é baseada numa apresentação modificada a partir de:

"Forsberg Clothing Performance Index".

Os efeitos das seguintes substâncias são levados em conta na seleção gerada por computador:

LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

Material	CPI
BUTYL	A
NEOPRENE	A
VITON	A
NATURAL RUBBER	C
PVA	C

\* CPI - Chemwatch Performance Index

A: Melhor seleção

B: Satisfatória; degrada-se após 4 horas de imersão contínua

C: Escolha má ou perigosa para utilizações que não sejam de imersão curta

NOTA: Como o desempenho real das luvas vai ser influenciado por um grande número de fatores, deverá ser feita uma delegação final baseada em observação detalhada -

\* se a luva vai ser utilizada durante pouco tempo, ocasionalmente

### Proteção das vias respiratórias

Filtro de Partículas de capacidade suficiente. (AS / NZS 1716 e 1715, PT 143:2000 e 149:001, ANSI Z88 ou equivalente nacional)

Fator de proteção	Fator de proteção máximo	Máscara respiratória de meia-face	Máscara respiratória de face inteira
10 x ES	P1 Via aérea*	-	PAPR-P1 -
50 x ES	Via aérea**	P2	PAPR-P2
100 x ES	-	P3	-
		Via aérea*	-
100+ x ES	-	Via aérea**	PAPR-P3

\* - Necessidade de pressão negativa \*\* - Fluxo contínuo

Continued...



## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

ou de modo pouco frequente, fatores como a "sensação" ou a conveniência (e.g. eliminação) podem ditar a escolha de luvas que doutro modo não estariam em boas condições após utilização frequente ou de longa duração seriam desapropriadas. Deve ser consultado um profissional qualificado.

### SEÇÃO 9 PROPRIEDADES FÍSICAS E QUÍMICAS

#### Informações sobre propriedades físicas e químicas de base

Aspecto	Não Disponível		
<b>Estado Físico</b>	dividido Sólidos	<b>Densidade relativa (Water = 1)</b>	Not available.
<b>Odor</b>	Não Disponível	<b>Cociente de partição n-octanol / água</b>	Não Disponível
<b>Limite de odor</b>	Não Disponível	<b>Temperatura de auto-ignição (°C)</b>	Not available.
<b>pH (como foi fornecido)</b>	Não Aplicável	<b>temperatura de decomposição</b>	Not available.
<b>Ponto de fusão/congelamento (° C)</b>	Not available.	<b>Viscosidade</b>	Não Aplicável
<b>ponto inicial de ebulição e intervalo de ebulição (° C)</b>	Not available.	<b>Peso Molecular (g/mol)</b>	Não Aplicável
<b>Ponto de inflamação (°C)</b>	Não Disponível	<b>gosto</b>	Não Disponível
<b>Taxa de evaporação</b>	Não Aplicável	<b>Propriedades de explosão</b>	Não Disponível
<b>Inflamabilidade</b>	Não Disponível	<b>Propriedades de oxidação</b>	Não Disponível
<b>Limite superior de inflamabilidade ou explosividade</b>	Not available.	<b>tensão superficial (dyn/cm or mN/m)</b>	Não Aplicável
<b>Limite inferior de inflamabilidade ou explosividade</b>	Não Disponível	<b>Componente volátil (%vol)</b>	Negligible
<b>Pressão de vapor</b>	Negligible	<b>grupo de gás</b>	Não Disponível
<b>Solubilidade</b>	miscível	<b>pH como uma solução (1%)</b>	Não Aplicável
<b>Densidade de vapor</b>	Não Aplicável	<b>VOC g/L</b>	Não Disponível

### SEÇÃO 10 ESTABILIDADE E REATIVIDADE

<b>Reatividade</b>	Ver secção 7
<b>Estabilidade química</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▸ Presença de materiais incompatíveis.</li> <li>▸ O produto é considerado estável.</li> <li>▸ Não ocorrerá polimerização perigosa.</li> </ul>
<b>Possibilidade de reacções perigosas</b>	Ver secção 7
<b>Condições a serem evitadas</b>	Ver secção 7
<b>Materiais incompatíveis</b>	Ver secção 7
<b>Produtos perigosos da decomposição</b>	Ver secção 5

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

### SEÇÃO 11 INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

#### Informações sobre os efeitos toxicológicos

<b>Inalado</b>	Pensa-se que o material não deverá ter efeitos adversos sobre a saúde ou provocar irritação do tracto respiratório (segundo Directivas da Comunidade Europeia baseadas em modelos animais). No entanto, foram registados efeitos sistêmicos adversos em animais expostos, através de pelo menos uma outra via, e as boas práticas de higiene requerem que a exposição seja reduzida ao mínimo e que sejam usadas medidas de controle adequadas no local de trabalho. Pessoas com função respiratória diminuída, doenças das vias respiratórias e condições tais como efisema ou bronquite crónica, podem sofrer problemas adicionais caso inalem concentrações excessivas de partículas.
<b>Ingestão</b>	A ingestão accidental do material pode ser prejudicial; experiências realizadas em animais indicam que a ingestão de menos de 150 gramas pode ser fatal ou produzir danos graves na saúde do indivíduo. A ingestão de surfactantes aniônicos pode causar diarreia, inchaço do estômago e ocasionais vômitos.
<b>Contacto com a pele</b>	Este material pode provocar inflamação da pele por contato em algumas pessoas. O material pode acentuar qualquer condição de dermatite pré-existente. A exposição repetida pode causar secura, estalido, ou escamação da pele após o manuseamento e utilização normais. Os surfactantes aniônicos podem causar vermelhidão da pele e dor, bem como irritação cutânea. Podem formar-se gretas, escamas e bolhas. Os cortes abertos e a pele ferida ou irritada não devem de ser expostos a este material. A entrada na corrente sanguínea através de, por exemplo, golpes, arranhões ou lesões pode produzir danos sistêmicos com efeitos prejudiciais. Examinar a pele antes de usar o material e assegurar que qualquer ferimento externo está devidamente protegido.
<b>Olho</b>	Este material pode causar irritação ocular em algumas pessoas e pode provocar lesões 24 horas ou mais após instilação. Poderá esperar-se uma inflamação moderada acompanhada de vermelhidão. Uma exposição prolongada poderá resultar no desenvolvimento de conjuntivite. Contato direto dos olhos com alguns surfactantes aniônicos altamente concentrados pode provocar danos graves na córnea. Baixas concentrações podem causar desconforto, fluxo sanguíneo excessivo, inchaço e turvação córnea. A recuperação poderá demorar vários dias.
<b>Crónico</b>	A acumulação da substância no organismo humano poderá ocorrer e causar alguma preocupação no caso de resultar de uma exposição repetida ou prolongada, no âmbito da ocupação laboral. Existem algumas evidências de que a inalação deste produto deverá provocar uma sensibilização maior em determinadas pessoas do que na população em geral. Existem apenas algumas evidências de que o contato deste produto com a pele poderá provocar uma maior reação de sensibilização em determinadas pessoas do que na população em geral. A exposição prolongada a elevadas concentrações de poeiras pode provocar alterações no funcionamento dos pulmões, i.e. pneumoconiose, provocada pela penetração e acumulação de partículas com menos de 0,5 micrómetros nos pulmões. Os principais sintomas são a falta de ar e o aparecimento de manchas nos pulmões visíveis por raios-x.

<b>LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO</b>	<b>TOXICIDADE</b>	<b>IRRITAÇÃO</b>
	oral (ratazana) LD50: 1600 mg/kg <sup>[2]</sup>	Skin (rabbit):25 mg/24 hr moderate
<b>AGUA,-DESTILADA,-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA</b>	<b>TOXICIDADE</b>	<b>IRRITAÇÃO</b>
	Não Disponível	Não Disponível

**Legenda:** 1 Valor obtido a partir de substâncias Europa ECHA Registrados - Toxicidade aguda 2 \* Valor obtido a partir SDS do fabricante Dados extraídos do RTECS excepto em casos específicos (RTECS - Registo de efeitos tóxicos de substâncias químicas)

<b>LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO</b>	O material pode gerar uma moderada irritação ocular, conduzindo a inflamação. A exposição repetida ou prolongada a agentes irritantes pode produzir conjuntivite.
<b>LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO &amp; AGUA,-DESTILADA,-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA</b>	Não se identificaram dados de toxicologia aguda significativa após pesquisa bibliográfica.

<b>toxicidade aguda</b>	✓	<b>Carcinogenicidade</b>	⊗
-------------------------	---	--------------------------	---

Continued...

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

Corrosão/irritação da pele	✓	Toxicidade à reprodução	⊗
Lesões oculares graves/irritação ocular	✓	Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição única	⊗
Sensibilização respiratória ou à pele	✓	Toxicidade para órgãos-alvo específicos – exposição repetida	⊗
Mutagenicidade em células germinativas	⊗	Perigo por aspiração	⊗

**Legenda:** ✗ – Os dados disponíveis, mas não preenche os critérios de classificação  
✓ – Os dados necessários para fazer a classificação disponível  
⊗ – Dados não disponíveis para fazer a classificação

## SEÇÃO 12 INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

### Ecotoxicidade

LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	NOEC	48	Peixes	0.26mg/L	5
ÁGUA,-DESTILADA,-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA	PONTO FINAL	DURAÇÃO DO TESTE (HORAS)	ESPÉCIES	VALOR	FONTE
	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível	Não Disponível

**Legenda:** Extracted from 1. IUCLID Toxicity Data 2. Europe ECHA Registered Substances - Ecotoxicological Information - Aquatic Toxicity 3. EPIWIN Suite V3.12 (QSAR) - Aquatic Toxicity Data (Estimated) 4. US EPA, Ecotox database - Aquatic Toxicity Data 5. ECETOC Aquatic Hazard Assessment Data 6. NITE (Japan) - Bioconcentration Data 7. METI (Japan) - Bioconcentration Data 8. Vendor Data

### Persistência e degradabilidade

Ingrediente	Persistência: Água / Solo	Persistência: Air
ÁGUA,-DESTILADA,-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA	BAIXO	BAIXO

### Potencial bioacumulativo

Ingrediente	Bioacumulação
ÁGUA,-DESTILADA,-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA	BAIXO (LogKOW = -1.38)

### Mobilidade no solo

Ingrediente	mobilidade
ÁGUA,-DESTILADA,-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA	BAIXO (KOC = 14.3)

## SEÇÃO 13 CONSIDERAÇÕES SOBRE DESTINAÇÃO FINAL

### Métodos recomendados para destinação final

<b>descarte de Produto / Embalagem</b>	Perfurar os contentores de modo a evitar re-utilização e enterrar num aterro autorizado. A legislação referente aos requisitos para a eliminação de desperdício pode diferir consoante o país, o estado e/ou território. Cada utilizador deve de obedecer às leis em vigor na sua área. Em algumas áreas,
--	--

Continued...

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

alguns desperdícios poderão ser monitorizados.

Segue-se normalmente uma ordem hierárquica de controlos - o utilizador deverá investigar a:

- Redução
- Reutilização
- Reciclagem
- Eliminação (se tudo o resto falhar)

Este material pode ser reciclado se não tiver sido utilizado ou se não tiver sido contaminado de tal forma que o seu uso seja contra-indicado. Se o produto tiver sido contaminado pode ser recuperado por filtração, destilação ou por outro meio. Deverá ter-se em conta o tempo de semi-vida quando forem tomadas decisões deste tipo. É de salientar que as propriedades do material podem alterar durante a sua utilização e que poderá não ser adequada a reciclagem e reutilização.

IMPEDIR que a água das limpezas ou do equipamento de processamento entre nos drenos.

Poderá ser necessário recolher toda a água das lavagens para tratamento antes da sua eliminação.

Em todos os casos, a eliminação para os esgotos deverá estar sujeita às leis e regulamentações locais e estas deverão ser levadas em consideração em primeiro lugar. Em caso de dúvida contactar a autoridade responsável.

### SEÇÃO 14 INFORMAÇÕES SOBRE TRANSPORTE

#### Etiquetas necessárias

Poluente das águas	não
--------------------	-----

Transporte por terra (UN): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

Transporte aéreo (ICAO-IATA / DGR): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

Transporte marítimo (IMDG-Code / GGVSee): NÃO REGULAMENTADO PARA TRANSPORTE DE ARTIGOS PERIGOSOS

Transporte a granel em conformidade com o anexo II da Convenção Marpol e o Código IBC

Não Aplicável

### SEÇÃO 15 INFORMAÇÕES SOBRE REGULAMENTAÇÕES

Regulamentação/legislação específica para a substância ou mistura em matéria de saúde, segurança e ambiente

**LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO(9004-82-4) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS**

Não Aplicável

**ÁGUA,-DESTILADA,-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA(7732-18-5) ENCONTRA-SE NAS SEGUINTE LISTAS DE REGULAMENTOS**

Não Aplicável

National Inventory	Status
Australia - AICS	Y
Canada - DSL	Y
Canada - NDSL	N (ÁGUA,-DESTILADA,-CONDUTORA-OU-DE-SIMILAR-PUREZA; LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO)
China - IECSC	Y
Europe - EINEC / ELINCS / NLP	Y
Japan - ENCS	Y
Korea - KECI	Y
New Zealand - NZIoC	Y
Philippines - PICCS	Y
USA - TSCA	Y
<b>Legenda:</b>	Y = All ingredients are on the inventory N = Not determined or one or more ingredients are not on the inventory and are not exempt from listing(see specific ingredients in brackets)

### SEÇÃO 16 OUTRAS INFORMAÇÕES

Continued...

## LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO

### outras informações

#### Ingredientes com vários números CAS

Nome	nº CAS
LAURIL ÉTER SULFATO DE SÓDIO	9004-82-4, 3088-31-1, 68891-38-3, 1335-72-4, 68585-34-2, 91648-56-5, 51286-51-2, 1335-73-5, 11121-04-3, 12627-22-4, 12627-23-5, 32057-62-8, 37325-23-8, 39390-84-6, 39450-08-3, 42504-27-8, 51059-21-3, 53663-56-2, 56572-89-5, 57762-43-3, 57762-59-1, 66747-17-9, 73651-68-0, 74349-47-6, 76724-02-2, 95508-27-3, 98112-64-2, 113096-26-7, 115284-60-1, 116958-77-1

A classificação da preparação e dos seus componentes individuais baseou-se em fontes oficiais de autoridades bem como numa revisão independente do comitê de classificação da Chemwatch através do uso de referências bibliográficas.

A SDS é uma ferramenta de Comunicação de Perigos e deve de ser utilizada para ajudar na Determinação do Perigo. Muitos fatores determinam se os Perigos descritos representam riscos no local de trabalho ou noutros locais. Os Riscos poderão ser determinados através da referência a Cenários de Exposição. Deve ter-se em consideração a escala de uso, a frequência de uso e os controles de engenharia disponíveis no momento.

#### Definições e abreviações

PC-TWA: admissível concentração-tempo médio ponderado  
PC-STEL: Limite de Exposição Permitido Concentração de curto prazo  
IARC: Agência Internacional de Investigação do Cancro  
ACGIH: Conferência Americana de Higienistas Industriais Governamentais  
STEL: Limite de Exposição de Curto Prazo  
TEEL: Limite de exposição de emergência temporária.  
IDLH: Imediatamente perigoso para a vida ou a saúde Concentrações  
OSF: Fator de Segurança Odor  
NOAEL: Sem efeito adverso observado Nível  
LOAEL: O mais baixo efeito adverso observado Nível  
TLV: Valor Limite  
LOD: Limite de detecção  
OTV: Valor Limiar olfativo  
BCF: O fator de bioconcentração  
BEI: Índice de Exposição Biológica

este documento é protegido por direitos de autor. Para além do uso para estudos privados, pesquisa, revisão ou crítica, nenhuma parte poderá ser reproduzida por nenhum processo sem a autorização escrita do ChemWatch. TELF(+61395724700)